

A poética dos Black Books – Os cadernos do graffiti

The poetry of the Black Books - The graffiti sketchbooks

ISABELA MACHADO BREDA PIVIC / CNPQ - UFES

Na manifestação das ruas há cadernos poéticos, chamados de Black-book, cuja temática é o movimento artístico em que se dá o grafite, a pixação, a pichação e o graffiti. Para esses termos construí uma cartografia com cadernos dos sujeitos do movimento da arte da rua na Grande Vitória. Nesses cadernos apresentam processos, ideias, coleções, conexões e encontros. Cada pessoa no movimento apresenta suas singularidades que compõem uma cultura do graffiti. Traz-se o estudo do processo dos cadernos e também vai para além de uma definição pois ora se comporta como caderno de processo e outrora se comporta como um espaço expositivo, sendo uma obra. No processo de criação desses sujeitos entramos em contato com a atmosfera do nosso dia-a-dia, com a efemeridade das nossas ações do cotidiano confrontando com a sensibilidade de uns, com o enfrentamento de outros persistindo pelo deambular nos espaços. As experiências estéticas que esses sujeitos obtêm desses atravessamentos com a cidade e arte nos proporcionam experiências nesse universo distante da academia, que por muitas das vezes higienizam a arte da rua e que desmerecem com a poética de seus autores. Para tal, este artigo pretende evidenciar essas ideias que constitui no conteúdos desses cadernos que estão a cumprir com o funcionamento do criar, apresentam técnicas que vão além da intuição e da aprimoração dos repertório do graffiti e 'o processo' que é a geração do conhecimento do seu fruidor.

Palavras-chave: Blackbook, Graffiti, Pixação, Processo de Criação.

In the manifestation of the streets there are poetic notebooks, called Black-book, whose theme is the artistic movement in which graffiti, graffiti, graffiti and graffiti take place. For these terms I constructed a cartography with notebooks of the subjects of the street art movement in Grande Vitória. In these notebooks they present processes, ideas, collections, connections and meetings. Each person in the movement presents their singularities that make up a graffiti culture. It brings the study of the process of the notebooks and also goes beyond a definition because now it behaves like a process notebook and once behaves as an exhibition space, being a work. In the process of creating these subjects we get in touch with the atmosphere of our daily life, with the ephemerality of our daily actions confronting with the sensitivity of some, with the confrontation of others persisting by wandering in the spaces. The aesthetic experiences these subjects derive from these crossings with city and art provide us with experiences in this universe far from the academy, which often sanitizes the art of the street and that depreciates with the poetics of its authors. In order to do so, this article intends to highlight those ideas that constitute the contents of these notebooks that are complying with the workings of creating, present techniques that go beyond the intuition and improvement of the graffiti repertoire and 'the process' that is the generation of knowledge of its fruidor.

Keys-words: Blackbook, graffiti, pixação, create of process.

Considerações Iniciais

Faço meus atravessamentos. De textos entre ler imagens que estão escritas e imagens que não entendo bem, algumas bem o suficiente para lê-las, analisá-las... As imagens me acompanham do caminho da universidade pra casa. Não entendo, compreendo, o que é isso? olha o ACOP fez essa tag na farmácia essa noite, porque ontem a tarde passei aqui em frente e não a vi... Muro, rua, fachada, prédio, portão, portão, muro, lixo, poste, fachada, portão. É muita coisa, não vou conseguir conhecer todo mundo nunca. Até porque nem quero conhecer mas me sentir acompanhada por esses pixos que não me deixam sozinhas quando ando só pelas ruas.

É diferente perceber o mundo pelos olhos delxs¹... Aliás... *Pega a visão Isa! Se liga! Tá ligado? O bagulho é doído fia! Cê num tá entendendo a adrenalina.* Escuto isso toda vez que falo com um deles. É divertido e também sempre assustador ver a diferença que esses meninos tem das vozes que os julgam de marginais por riscar um muro branco. Aí, se encosta em tanta problemática: crime, propriedade privada, sociedade e blá, blá, blá, referenciando Luizan Pinheiro (2007), os meninos só gostam de riscar.

Esses meninos se utilizam do modelo *códex*² para utilizar de todas as expressões que o movimento capixaba graffiti tem. Seria muito prático para o estudo de uma poética – que ainda não há estudo sobre a temática – eger um caderno da pesquisa, desmembrá-lo em sua genética e apostá-lo que iremos encontrar nos demais. Assim como cada caderno de estudo de um artista é único, os BB's também são, não porque são de sujeitos diferentes, pertencem a diferença porque 'radiografam' um universo marginal da rua e não dão somente pistas de como se dá seu processo artístico. Já é um fato que as inscrições na cidade, nem só o bonito, nem só feio radiografam a cidade.

.....
 1 O uso do x é para enfatizar que o movimento do graffiti em Vitória não apenas se compõem por homens.

2 Também *códice*. Volume antigo manuscrito (particularmente se trata de história) organizado em cadernos, solidários entre si por cosedura e encadernação. "Códice", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/C%C3%B3dice> [consultado em 07-10-2018].

Ao parar de tentar entender o porquê dos outros (leia-se leigos) entender como sujeira essa 'radiografia', afinal é daí onde o sociólogo, antropólogo, o historiador, o geógrafo, o fotógrafo, o passageiro do ônibus, do trem, da rua, os garis, analisam a cidade. No caso, o que tento explicar é que não há necessidade de ser um médico especialista em cidade. Podemos perceber como identificamos o pixo como feiúra e grafite é o belo, antes mesmo de olhar a radiografia. Eco (2006) fala sobre essas histórias de feiúra e beleza e nos diz que é tudo uma questão de observar o caos. Para Pink Weiner o caos é lindo BOLETA (2007).

Ttsss... Boleta não sabia mas ele disponibilizou seu BlackBook – BB que inicia em 1988 e finaliza em 1998.

Um presente para os geneticistas e aos estudiosos das poéticas, Pink Weiner deixa claro em sua participação: "à Editora do Bispo interessa, antes de tudo, o estudo e a documentação do fenômeno" BOLETA (2007, p.14) . Um convite para analisar os nomes que colecionou e que com João Weiner monta uma caça ao pixo com suas fotografias. Porém, não foi ofertado uma leitura das imagens pelos autores dos livros, disponibilizaram um alfabeto em anexo, para nós seus leitores, entenderem as letras que encontramos na cidade e nas imagens do *blackbook* de Boleta. Afinal, é nesse processo que a poética tenta explicar, essa leitura de imagem não entendível pelo senso comum.



Figura 01 Fragmento *blackbook* Boleta.

O processo que ocorre nos BBs é feito por um tipo de análise. Compreende-se que o sujeito ao estar presente com o caderno, ele está calmo, tem seus materiais a vista e à vontade, ele está passível de errar, não finalizar e deixar pra depois e está confortável com isso. Além disso, o BB é compartilhado, ao recolher assinaturas alguém sempre vai perguntar: Posso dar uma olhada?

É o do caderno que é feito longe da rua mas feito pensando na rua. Os inscritos a serem analisados tem outras características o que torna seu estudo tão interessante quanto os BB's. é na leitura de imagem dos inscritos que podemos descrever uma adrenalina que estava impregnada no sujeito para realizar o trampo, a *escolta* feita por ele, seu planejamento nas escolhas de tintas e claro sua foto do trampo feito. Contudo, essa análise sob a atmosfera do fazer na rua fica para um outro trabalho.

Ao procurar pelos donos dos black-books na Grande Vitória realizei uma pesquisa informal sobre o significado deles sobre BB. Surgiram muitas informações, cada um com sua particularidade de sujeito. Apresento o diálogo de Alex Vieira³:

Eu: Você tem black book?

Alex: não

Eu: sabe o que é black book né?

Alex: Sim mas eu não coleciono assinaturas.

Eu: Pra vc black book é isso?

Alex: de graffiti costuma ser, um sketch book dos seus estudos e dos seus amigos.

Ou tem algo a mais hehehe?

Eu: essa é a minha investigação...

A pergunta “sabe o que é blackbook né?” foi por encontrar um componente que não ‘sabia’ o significado de *blackbook* mas ao tentar explicar

.....

3 Alex não se apresenta com pseudônimo à sua escolha.

recebi a resposta com a palavra caderninho, apenas um entrevistado⁴ me disse isso. Então fui buscar os primórdios do *blackbook* que vem dos guetos de Nova York quando a arte aerosol⁵ e o writers começaram a atuar, nesta época era comumente encontrado um caderno de capa preta e sem pauta.

Stk e Oi me ofereceram seus blackbooks e em conversa por rede-social descobri que eram folhas avulsas. Com essas informações, foquei em recolher o modelo códex. Porém ao recolher os blackbooks recebi uma pasta catálogo⁶ de *Mills* e também um blackbook vermelho, um livro de inglês dos anos 90 de *Nilbae* e 2 agendas de telefone da cidade do Rio de Janeiro que pertenceu a *Xuxão* e que foi doado para *Nilbae*. Outro tipo de bb encontrado foi um caderno em espiral, capa preta: Super Black Book do Graffiti – Preliminares do Muro, esse caderno surgiu em 2011, do evento da crew Luz Do Mundo – LDM que promoveu o evento Semana do Graffiti que presenteou os participantes com o bb. *Basi*, *Smoke* e *Ren* entregaram esses cadernos. Mas Houve dois momentos em que percebi como os bb's são íntimos de seu dono Ao me encontrar com *Ren* para recolher o Super Black Book, notei que ele estava tentando tirar algum adesivo que estava em uma das páginas, resolvi argumentar dizendo que poderia deixar, então, *Ren* rasgou a parte da folha que não conseguira retirar o adesivo, amassou e colocou no bolso, não na lixeira que estava próximo a nós. Outra situação foi quando *Acop* me entregou seu bb e ao folheá-lo em sua frente notei que tinha algumas páginas recortadas e eles disse que tinha “algumas coisas que ele tinha vergonha e que eram pessoais” ele disse que eram poemas e que não queria compartilhá-los, também disse que eu estava atrás só de desenhos e deixou apenas esses.

Para isso, trago com Dias (p181, 2011) a problematização do caderno de desenho e a sua intimidade: [...] “o caderno de desenho é um espaço problemático de exposição, pensando que o termo está relacionado tanto às formas de apresentação da arte, quanto às formas de exposição de si mesmo.”

.....

4 Não quis se identificar.

5 Assim era nominada graffiti

6 Pasta com folhas de plástico.



Figura 02 Blackbook de Acop – Página retirada.



Figura 03 Fonte Instagram Salve Os Muros <https://www.instagram.com/p/Bc-vV9zAEjC/?taken-by=salveosmuros>

Então, ao tentar adentrar no universo íntimo de processos de criação e se aproximar do *modus operandi* de um sujeito que é marginalizado pela sociedade e que terá exposto seus movimentos em direção a obra e que ainda terá um sujeito dando opiniões sobre o que cria CIRILLO (2010).

Em dezembro de 2017, a conta de *instagram* Salve os Muros postou um *meme*⁷ que me lançou um novo olhar para a pesquisa dos BB's. O *post* tenta mostrar a diferença entre sketchbook e blackbook sobre o conteúdo de cada um. O *post* traz aspectos de uma conceituação do bb's, nota-se uma circularidade, em que o caderno não se torna obsoleto por estar 'velho' ou 'completo' pois sempre tem espaço. Ele se apresenta rasgado e sujo de tinta pois ele percorre os espaços onde há a movimentação das ruas. Outro aspecto importante e comumente encontrado no bb's, que se dá no embate é “trampo dos famosinhos x só tem trampo do dono” o bb ele se compõe dessas duas características. O *meme* reitera o uso, a importância do seu dono usá-lo, percorrer com seus desenhos, é uma troca ao compartilhar o bb, é um espaço expositivo que o outro o vê e que também o outro pode se inserir e não apenas coleciona trampo do sujeito 'famosinho'.

Percorri pelas cidades de Serra, Vila Velha e Vitória a procura de recolher, conversar e discutir sobre os cadernos. Escaneei todos que pude, num total de 16 pessoas e 24 blackbooks, passei um tempo com eles, olhei desenho por desenho, espirrei com alguns, me despertou a imaginação, me deslumbrei. Vi o projeto de *tcc*⁸ do *Basi*. A proposta de um projeto de vendas de brinco da *Keka*. Um *bomb*⁹ do Shorty em que as letras 'vestem' um *short*. Uma sensibilidade experimentalista da *Pera*. As réus¹⁰ em que a *Mills* foi. E

.....

7 Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da *internet*, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem. “meme”, in dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008–2013, <https://dicionario.priberam.org/meme> [consultado em 08-10-2018].

8 Trabalho de Conclusão de Curso.

9 Letras customizadas que dão movimento a pintura. Também significa a abreviação de bombardeio.

10 Reuniões de grafiteiros e pixadores.

a coleção de assinatura, encontrada em quase todos. Descobri que Iran e *Somall* perderam seus *blackbooks* em um batida policial e que depois disso não quiseram mais ter um *blackbook* e passaram para as folhas soltas.

Estudar os *blackbooks* me aproxima do estudo dos documentos de processo de criação:

“é certamente olhá-los a partir de sua dinâmica, pois são como um sistema oscilante cujas regras de funcionamento regem o movimento criador. Este, em sua instabilidade, estabelece padrões e fluxos; leis e movimentos de descoberta.” CIRILLO e RODRIGUES (2010).

Agora essa parte tem como objetivo apresentar uma análise geral dos cadernos recolhidos que busca compreender os procedimentos para a construção da poética apresentada pelo *blackbook*. Reiterando que os procedimentos que divulgo são: um espaço expositivo; um caderno de processo de criação – tanto como armazenamento e experimentação – de suas próprias criações, um livro de colecionador e por vezes um livro de artista quando ele finda as páginas não necessariamente exposto, “[...] esses *cadernos de artistas* permeiam tanto o vivido quanto a própria obra. São experiências sensíveis do sujeito criador sendo registradas, podendo, ou não, serem reoperadas em obras.” CIRILLO (2009)

Apresento dois diálogos que iros que ajudou na construção desta análise. Conversei com Gold¹¹ sobre *blackbook*, apesar de não o ter recolhido, ela esclarece que a interação é a parte mais importante de ter um bb:

Gold: Mas *blackbook* é mais a troca, é pra colocar os rascunhos TB, as ideias. Mas na minha visão é mais pra outras pessoas desenharem nele. Sabe? Todo mundo tem apego com os black. Por causa disso. Nem é pelos desenhos próprios. É pelo nome do outro que ta lá”.

.....

11 Gold faz parte da crew THEmentes do Rio de Janeiro que também há componentes do Espírito Santo – ES como Kika e Iran e sempre circula pelo estado.

Country	Capital	Flag	Capital
Albania	Tirana		Tirana
Algeria	Algiers		Algiers
Andorra	Andorra la Vella		Andorra la Vella
Angola	Luanda		Luanda
Argentina	Buenos Aires		Buenos Aires
Australia	Canberra		Canberra
Austria	Vienna		Vienna
Azerbaijan	Baku		Baku
Bahrain	Manama		Manama
Bangladesh	Dhaka		Dhaka
Barbados	Bridgetown		Bridgetown
Belarus	Minsk		Minsk
Belgium	Brussels		Brussels
Belize	Belize City		Belize City
Benin	Cotonou		Cotonou
Bhutan	Thimphu		Thimphu
Bolivia	Sucre		Sucre
Bosnia and Herzegovina	Sarajevo		Sarajevo
Brazil	Brasília		Brasília
Bulgaria	Sofia		Sofia
Burkina Faso	Ouagadougou		Ouagadougou
Burundi	Gitega		Gitega
Cambodia	Phnom Penh		Phnom Penh
Cameroon	Yaoundé		Yaoundé
Canada	Ottawa		Ottawa
Cape Verde	Praia		Praia
Casakhstan	Nur-Sultan		Nur-Sultan
Catalonia	Barcelona		Barcelona
Cuba	Havana		Havana
Cyprus	Nicosia		Nicosia
Czechia	Prague		Prague
Denmark	Copenhagen		Copenhagen
Dominican Republic	Santiago		Santiago
Dominica	Roseau		Roseau
Ecuador	Quito		Quito
Egypt	Cairo		Cairo
El Salvador	San Salvador		San Salvador
Equatorial Guinea	Malabo		Malabo
Estonia	Tallinn		Tallinn
Ethiopia	Addis Ababa		Addis Ababa
Fiji	Suva		Suva
Finland	Helsinki		Helsinki
France	Paris		Paris
Gabon	Libreville		Libreville
Gambia	Banjul		Banjul
Germany	Berlin		Berlin
Ghana	Accra		Accra
Greece	Athens		Athens
Greenland	Nuuk		Nuuk
Guatemala	Guatemala City		Guatemala City
Guinea	Conakry		Conakry
Guinea-Bissau	Bissau		Bissau
Haiti	Port-au-Prince		Port-au-Prince
Honduras	Tegucigalpa		Tegucigalpa
Hungary	Budapest		Budapest
Iceland	Reykjavik		Reykjavik
India	New Delhi		New Delhi
Indonesia	Jakarta		Jakarta
Iran	Tehran		Tehran
Ireland	Dublin		Dublin
Israel	Jerusalem		Jerusalem
Italy	Rome		Rome
Jamaica	Kingston		Kingston
Japan	Tokyo		Tokyo
Jordan	Amman		Amman
Kazakhstan	Nur-Sultan		Nur-Sultan
Kenya	Nairobi		Nairobi
Kiribati	Tarawa		Tarawa
Korea, Republic of	Seoul		Seoul
Korea, Democratic People's Republic of	Pyongyang		Pyongyang
Kosovo	Pristina		Pristina
Kuwait	Saddam City		Saddam City
Kyrgyzstan	Bishkek		Bishkek
Laos	Vientiane		Vientiane
Latvia	Riga		Riga
Lebanon	Beirut		Beirut
Lesotho	Maseru		Maseru
Lithuania	Vilnius		Vilnius
Luxembourg	Luxembourg		Luxembourg
Madagascar	Antananarivo		Antananarivo
Madagascar	Antananarivo		Antananarivo
Malawi	Lilongwe		Lilongwe
Malaysia	Kuala Lumpur		Kuala Lumpur
Maldives	Malé		Malé
Mali	Bamako		Bamako
Malta	Valletta		Valletta
Mauritania	Nouakchott		Nouakchott
Mauritius	Port Louis		Port Louis
Mexico	Mexico City		Mexico City
Moldova	Chișinău		Chișinău
Mongolia	Ulaanbaatar		Ulaanbaatar
Montenegro	Podgorica		Podgorica
Morocco	Rabat		Rabat
Mozambique	Maputo		Maputo
Myanmar	Nay Pyi Taw		Nay Pyi Taw
Nepal	Nepal		Nepal
Netherlands	Amsterdam		Amsterdam
New Zealand	Wellington		Wellington
Nicaragua	Managua		Managua
Niger	Niamey		Niamey
Nigeria	Abuja		Abuja
North Macedonia	Skopje		Skopje
Norway	Oslo		Oslo
Oman	Muscat		Muscat
Pakistan	Islamabad		Islamabad
Palestine	Ramallah		Ramallah
Panama	Panama City		Panama City
Papua New Guinea	Port Moresby		Port Moresby
Paraguay	Asunción		Asunción
Peru	Lima		Lima
Philippines	Manila		Manila
Poland	Warsaw		Warsaw
Portugal	Lisbon		Lisbon
Romania	Bucharest		Bucharest
Russia	Moscow		Moscow
Rwanda	Kigali		Kigali
Saudi Arabia	Riyadh		Riyadh
Senegal	Dakar		Dakar
Serbia	Belgrade		Belgrade
Seychelles	Victoria		Victoria
Sierra Leone	Freetown		Freetown
Singapore	Singapore		Singapore
Slovakia	Bratislava		Bratislava
Slovenia	Ljubljana		Ljubljana
South Africa	Cape Town		Cape Town
South Korea	Seoul		Seoul
Spain	Madrid		Madrid
Sri Lanka	Columbo		Columbo
St. Kitts and Nevis	Basseterre		Basseterre
St. Lucia	Castries		Castries
St. Vincent and the Grenadines	Kingstown		Kingstown
Sweden	Stockholm		Stockholm
Switzerland	Bern		Bern
Taiwan	Taipei		Taipei
Tajikistan	Dushanbe		Dushanbe
Tanzania	Dar es Salaam		Dar es Salaam
Togo	Lomé		Lomé
Tonga	Nuku'alofa		Nuku'alofa
Turkey	Ankara		Ankara
Turkmenistan	Ashgabat		Ashgabat
Turkmenistan	Ashgabat		Ashgabat
Ukraine	Kyiv		Kyiv
United Kingdom	London		London
United States of America	Washington, D.C.		Washington, D.C.
Uruguay	Montevideo		Montevideo
Uzbekistan	Tashkent		Tashkent
Venezuela	Caracas		Caracas
Vietnam	Hanoi		Hanoi
Yemen	Sana'a		Sana'a
Zambia	Lusaka		Lusaka
Zimbabwe	Harare		Harare



Figura 4 Blackbook de Shorty e blackbook de Ren ambos com desenhos de Fone.



Figura 5 Blackbook de Nilbae com agenda de reu



Figura 6 Blackbooks de Basi. desenho no Blackbook. graffiti no muro

Essa talvez seja a principal característica de um blackbook, a troca. A presença do outro no processo de produzir o seu próprio caderno.

Outra troca que ocorre é a coleção de assinaturas, todos querem assinar. Em reus é comumente passada uma folha em que todos assinam, essa folha é chamada de agenda. Ao pedir o blackbook a Nilbae ele me entregou um livro de inglês de 1998. Ele me disse pra ter cuidado pois o livro estava se desfazendo, havia traças e o livro estava frágil. Dos bb's pesquisados apenas o de Liam e Luhan não tinha assinaturas como agendas, ambos são da mesma crew, porém se encontrava desenhos de outros compositores do movimento.

Ao analisar os cadernos de Basi, percebi que ele sempre termina seus desenhos, ele apresenta grande preocupação estética, tanto com seu fazer da rua como o do seu fazer no caderno, a preocupação de mostrar depois de pronto. Ao me encontrar com ele ele pegou seus cadernos e me entregou como alguém que espera ser visto. Ele me cedeu 5 cadernos: 3 de tamanhos e modelos diferentes e outros 2 de capa preta e do mesmo tamanho. Perguntei a ele o que seria/significava o bb:

Basi: Funciona como algo onde eu possa expurgar as ideias, é a forma mais rápida e direta a qual saem e posso registrar as ideias. É de onde eu tiro as letras pro muro geralmente. Sei lá é um bagulho muito louco kkkk.

Os bb's de Basi apresenta uma documentação de seu processo de criação. Basi não repete letras, não repete desenhos, eles dialogam porém não são lineares. De acordo com Cirillo (2009):

Cada registro é apenas aquilo que foi capturado durante o ato criador, é notação; talvez o índice de uma mudança de regra durante o jogo da criança, uma evidência da modificação, do movimento dinâmico e multidirecional em busca de uma recompensa material. Cirillo (2009)

Afim de concluir este artigo, apresentei uma parcela da pesquisa que está desenvolvida no meu trabalho de graduação no centro de Artes.

O blackbook se revela de muitas maneiras no seu processo de criação. Por fim, parafraseando Dias (p182, 2011): os blackbooks não são de estudos, não são de projetos, não são diários, não são agendas, não são coleções, não são esboços, não são espaço expositivos. não apenas e não exclusivamente.

Referências

- BOLETA, Daniel. “Tsss... A grande arte da pixação em São Paulo”. Editora do Bispo. São Paulo. 2006.
- CIRILLO, José e RODRIGUES, Regina. “Processo de Criação – Reflexões sobre a gênese na arte”. Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância. Vitória. 2010
- CIRILLO, José. “Arqueologias da Criação – Estudos sobre o processo de criação”, Parte 1 “Arqueologias da Criação Tempo e memória nos documentos de processo”. Organizado por Angela Grando e José Cirillo. C/Arte. Belo Horizonte. 2009.
- DIAS, Aline. “Cadernos de Desenhos”. Corpo Editorial. Florianópolis. 2011.
- ECO, Humberto. “A história da Feiúra”. Editora Record, Rio de Janeiro. 2007
- PINHEIRO, Luizan Costa, da. *Grafite: submissão, asfixia e blá, blá, blá*. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais – ANPAP. Florianópolis. 2007.

POET ICAS ES2018

Seminário Ibero-americano sobre
o processo de criação nas artes
Vitória, dezembro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Reinaldo Centoducatti

REITOR

Ethel Leonor Noia Maciel

VICE-REITORA

Zenolia Christina Campos Figueiredo

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Neyval Costa Reis Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Angélica Espinosa Barbosa Miranda

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Anilton Salles Garcia

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Cleison Fae

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gelson Junquilha

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E CIDADANIA

CONSELHO CIENTÍFICO

Aparecido José Cirillo (UFES); Ângela Grando Bezerra, (UFES); Ricardo Maurício Gonzaga (UFES); Almerinda Lopes (UFES); João Wesley de Souza (UFES); David Ruiz Torres (Univ. Granada – UFES); Luiz Sérgio da Cruz de Oliveira (UFF); Cesar Floriano dos Santos (UFSC); Cecília Almeida Salles (PUC-SP); Isabel Maria Sabino Correia (Universidade de Lisboa); Luís Jorge Gonçalves (universidade de Lisboa); Teresa Fernanda Gil (Univ. Granada); Pilar M. Soto Solier (Univ. de Granada); Diana Ribas, (Univ Baia Blanca)

ORGANIZAÇÃO

José Cirillo
Marcela Belo
Ângela Grando

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Thais Imbroisi
(BETHA design studio)

FOTO CAPA:

Boca do Inferno, Cascais, Portugal

EDITORA PROEX/UFES

Av. Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras
CEP 29.075-910, Vitória-ES
Telefones: (27) 4009-2961 (27) 4009-2778
www.proex.ufes.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

A786 Arte em tempos de crise [recurso eletrônico] : olhares sobre o processo de criação (Atas do Seminário Ibero-americano Poéticas da Criação, ES 2018) / José Cirillo, Marcela Belo, Ângela Grando, organizadores. - Dados eletrônicos. - 1. ed. - Vitória, ES : UFES, Proex, 2018. 608 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-65276-52-8

Modo de acesso: <<http://poeticasdacriacao.blogspot.com>>

1. Criação na arte. 2. Arte moderna - Aspectos sociais. 3. Arte e tecnologia. 4. Arte pública. 5. Artes visuais. I. Cirillo, José, 1964-. II Gonçalves, Marcela Belo, 1982. III. Grando, Ângela, 1950-. -.

CDU: 7.01

Elaborado por Perla Rodrigues Lôbo – CRB-6 ES-000527/O

A reprodução de imagens nesta obra tem caráter pedagógico e científico, amparada pelos limites do direito de autor, de acordo com a lei nº 9.610/1998, art. 46, inciso III.



ProEx
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



FAPES
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESPÍRITO SANTO